

# Ensinar e aprender Geografia: proposta de um roteiro de trabalho de campo entre os municípios de Cuiabá e Cáceres, Mato Grosso

## Teaching and Learning Geography: Proposal for a Field Work Route between the Municipalities of Cuiabá and Cáceres, Mato Grosso

<sup>1</sup>Carlos Eduardo de Oliveira Fernandes Cambuí

<sup>2</sup>Elza Tainá Da Paixão Rocha

<sup>3</sup>Emmilly Fernanda Catalano Santos

<sup>4</sup>Gabriel Mendes Marques da Silva Amorim

<sup>5</sup>Guilherme Pereira de Moraes

<sup>6</sup>João Vitor Santos Oliveira

<sup>7</sup>Meire Rose Dos Anjos Oliveira

<sup>8</sup>Maria Luiza Dos Santos Silva

<sup>9</sup>Mirelli Paulino de Oliveira

<sup>10</sup>Patrícia Christan

<sup>11</sup>Rebeca Freitas Tomasine

<sup>12</sup>Sara Izabel Ramos Pereira da Silva

<sup>13</sup>Welton Rodrigues de Souza

### Resumo

O trabalho de campo é uma ferramenta indispensável e central na formação de geógrafos e no ensino da Geografia, proporcionando uma experiência prática que conecta a teoria à realidade e aprofunda a compreensão do espaço. Este trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de detalhar a prática de campo que permitiu a compreensão da transformação da paisagem por meio da observação de diferentes unidades de relevo, as atividades humanas e os ecossistemas locais. Este texto foi organizado

---

<sup>1</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, carloscambui082@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante da Geografia Licenciatura, bolsista PET Geografia, UFMT, elzarocha0308@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, catalanoemmilly@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante da Geografia Licenciatura, bolsista PET Geografia, UFMT, gabrielmendesilva20@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante da Geografia Licenciatura, bolsista PET Geografia, UFMT, guilherme19x@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante da Pós-Graduação em Geografia, UFMT, jsantosoliveira391@gmail.com.

<sup>7</sup> Professora do Departamento de Geografia, tutora do PET Geografia, UFMT, meirerosegeo@yahoo.com.br.

<sup>8</sup> Estudante da Geografia Licenciatura, bolsista PET Geografia, UFMT, malugaleno2@gmail.com.

<sup>9</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, mirelli.oliveira@sou.ufmt.br.

<sup>10</sup> Professora do Departamento de Geografia, colaboradora do PET Geografia, UFMT, patricia.christan@ufmt.br.

<sup>11</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, rebecatomasine7@gmail.com.

<sup>12</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, sarasv378@gmail.com.

<sup>13</sup> Estudante da Geografia Bacharelado, bolsista PET Geografia, UFMT, weltinhors@gmail.com.

tomando como base o planejamento do trabalho de campo, o georreferenciamento dos pontos de parada, os registros fotográficos, as explicações do professor que orientou o campo e as anotações dos PETianos. A imersão prática não apenas desenvolve habilidades de pesquisa e análise, mas também forma cidadãos mais conscientes e críticos, capazes de intervir positivamente em suas comunidades.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo; Geografia; Cáceres.

## **Abstract**

Fieldwork is an indispensable and central tool in the training of geographers and in the teaching of Geography, providing a practical experience that connects theory to reality and deepens the understanding of space. This work is an experience report with the objective of detailing the field practice that allowed the understanding of landscape transformation through the observation of different relief units, human activities and local ecosystems. This text was organized based on the planning of the field work, the georeferencing of the stopping points, the photographic records, the explanations of the professor who guided the field and the notes of the PETians. Practical immersion not only develops research and analysis skills, but also forms more conscious and critical citizens, capable of intervening positively in their communities.

**Keywords:** Fieldwork; Geography; Cáceres.

## **1. Introdução**

Para o geógrafo, o trabalho de campo é uma atividade fundamental para sua formação, por meio dele é possível atribuir sentido ao aprendizado através das vivências, em diferentes situações geográficas.

Ab'Saber (2009) no livro “O que é ser Geógrafo” narra momentos importantes de sua formação em trabalhos de campo, e que a atividade era como uma interpretação da paisagem. O autor mencionou que na sua primeira saída do cotidiano da universidade “foi o começo da vida de geógrafo: ler e interpretar a paisagem” (p. 35).

O trabalho de campo é uma ferramenta pedagógica insubstituível na formação de geógrafos e no ensino da Geografia, proporciona uma imersão prática que conecta os conceitos acadêmicos com a realidade do espaço geográfico, enriquecendo a compreensão dos aspectos físicos e socioeconômicos.

No planejamento anual do PET Geografia uma das atividades são os cursos de formação interna que consiste em minicursos, oficinas e trabalhos de campo. Considera-se que na realização dessas atividades há momentos importantes para o “aprimoramento da utilização de técnicas que

servem para melhorar o desempenho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão” (PET Geografia, 2024).

Para o grupo, o trabalho de campo se torna um meio de alinhar os princípios tanto do Programa quanto da ciência geográfica. Desse modo, surgiu a ideia de proposição de um roteiro de trabalho de campo que pudesse ser realizado com turmas dos cursos de Geografia da UFMT, bem como turmas de ensino médio de escolas da educação básica. Dessa maneira, em 2023, nos dias 14 e 15 de dezembro, o PET Geografia realizou um trabalho de campo entre Cuiabá e Cáceres, ambos em Mato Grosso, com perspectiva da análise da paisagem a partir de elementos do relevo.

A criação do roteiro se justifica pela necessidade da compreensão com mais aprofundamento das formas de relevo localizadas na porção oeste de Mato Grosso, uma região de transição entre a Depressão Cuiabana e a Província Serrana do Alto Paraguai. O estudo dessas transformações na paisagem é fundamental para entender os processos geomorfológicos e suas implicações nas dinâmicas socioambientais, além de ser essencial para discutir a preservação e conservação do Pantanal.

A realização do trabalho de campo teve a orientação do professor Cleyton Normando da Fonseca que desenvolveu a tese de doutorado “Ensino de Geografia a partir da temática relevo: uma abordagem escalar, utilizando a metodologia de trabalho de campo para encaminhamentos didáticos no ensino médio” (2019).

## **2. Materiais e métodos**

A abordagem do trabalho é da pesquisa qualitativa e descritiva. A metodologia adotada fundamenta-se na observação direta e na vivência prática proporcionada pelo trabalho de campo, reconhecido na Geografia como um instrumento essencial para a materialização dos conceitos teóricos no espaço geográfico.

O roteiro foi concebido com o objetivo central de analisar a paisagem a partir dos elementos do relevo, considerando a área como uma zona de transição geomorfológica entre a Depressão Cuiabana, a Província Serrana do Alto Paraguai e a Planície Pantaneira.

A execução da pesquisa estruturou-se em três etapas metodológicas fundamentais: planejamento pré-campo, execução (trabalho de campo propriamente dito) e sistematização pós-campo.

O planejamento pré-campo consistiu em um levantamento bibliográfico e cartográfico sobre a área de estudo. Foram utilizados mapas geomorfológicos do estado de Mato Grosso para a identificação prévia das unidades de relevo que seriam observadas. O roteiro, como ilustra o quadro 1, foi delineado sob a orientação de um professor especialista na temática de relevo e ensino de Geografia, resultando na definição de cinco pontos estratégicos de parada: (1) Trevo do Lagarto em Várzea Grande; (2) Campina na BR-070; (3) Córrego Sangradouro em Cáceres; (4) Praça Barão do Rio Branco em Cáceres; e (5) Dolina Água Milagrosa.

*Quadro 1 - Roteiro do trabalho de campo*

<b>Local</b>	<b>Data</b>
Trevo do Lagarto - saída de Várzea Grande	14/12/2023
Campina na estrada – BR - 070	14/12/2023
Percurso do córrego Sangradouro - Cáceres	14/12/2023
Praça Barão do Rio Branco - Cáceres	14/12/2023
Dolina Água Milagrosa - Cáceres	15/12/2023

Na execução do trabalho de campo, ocorreu a coleta de dados primários por meio da observação participante e da interpretação in loco da paisagem. Em cada ponto de parada, foram realizados:

Georreferenciamento, identificação e registro da localização espacial dos pontos analisados; Explicações teóricas conduzidas pelo professor orientador, correlacionando as feições geomorfológicas observadas com os processos históricos, sociais e ambientais locais; Registros fotográficos, captura de imagens para documentar as diferentes unidades de relevo, a transição dos biomas Cerrado e Pantanal, as intervenções urbanas e os patrimônios históricos, servindo como material de apoio visual para a análise posterior; Anotações de campo, registros sistemáticos realizados pelos estudantes (PETianos) em cadernos de campo, documentando as observações sobre solos, vegetação, dinâmica hídrica e interações socioespaciais.

O pós-campo, fase final, consistiu na compilação, categorização e análise qualitativa das informações coletadas. As anotações de campo e os registros fotográficos foram confrontados com

o referencial teórico levantado na etapa de planejamento. A análise dos dados pautou-se na concepção de paisagem como resultado da interação histórica entre sociedade e natureza, permitindo a estruturação deste relato de experiência e a proposição do roteiro como uma ferramenta didática possível de realizada no ensino de Geografia na educação básica e superior.

### **3. Proposta do roteiro de campo - Cuiabá à Cáceres**

A Geografia, como ciência que estuda a interação entre a sociedade e a natureza, ganha vida e profundidade por meio do trabalho de campo, pois possibilita observar, analisar e compreender in loco as complexas relações que moldam o espaço geográfico. Portanto, não se limita a identificar elementos isolados, mas compreender as relações que modificam a paisagem, permitindo uma análise dos processos e das transformações contínuas do espaço.

Este roteiro vivenciado de trabalho de campo apresenta uma jornada de aprendizado destacando a interconexão entre o relevo, a paisagem e as questões históricas e socioeconômicas. De acordo com Miranda e Amorim (2001), as áreas geomorfológicas dos municípios de Cuiabá e Cáceres, em Mato Grosso, são influenciadas pelas seguintes grandes unidades de relevo: Depressão Cuiabana e Província Serrana do Alto Paraguai. O município de Cuiabá está inserido em uma região que abrange tanto planaltos quanto áreas de depressão e planície, é uma transição entre o Planalto dos Guimarães e a Planície Pantaneira, caracterizada por áreas de baixa altitude e sujeitas a inundações, especialmente próximas ao rio Cuiabá.

Já o município de Cáceres está inserido na Planície Pantaneira e apresenta áreas de Província Serrana do Alto Paraguai e Depressão. A maior parte do município faz parte do Pantanal Mato-Grossense. Esta é uma vasta planície fluvial, caracterizada por baixas altitudes (entre 80 e 190 metros) e um complexo sistema de rios, corixos e áreas de inundação, com destaque para o rio Paraguai e seus afluentes (como o Jauru e o Cabaçal). A geomorfologia é marcada pela deposição de sedimentos finos (silte e argila).

Cáceres também possui feições de relevos mais acidentados, como as Serras do Facão, do Quilombo, da Jacobina, da Cachoeira e da Campina, que fazem parte da Província Serrana. Essas áreas apresentam formas mais aguçadas e convexas, com altitudes variando entre 650 e 800 metros em algumas regiões.

Desse modo, a seguir serão descritos os pontos do roteiro.

### 3.1. Trevo do Lagarto - Várzea Grande

O Trevo do Lagarto, em Várzea Grande, é um ponto de confluência que marca o entroncamento da BR-070 com a BR-364. A partir dele, é possível seguir em direção a várias cidades e regiões do estado, como Cáceres, Poconé e o Pantanal. Essa localização estratégica o insere em uma área de transição geomorfológica, caracterizada por elementos tanto do Planalto Central quanto da Planície Pantaneira e proximidade com o Planalto dos Guimarães, portanto, uma área de transição. Isso se traduz em um relevo que pode variar de áreas mais baixas e planas, típicas da planície, a ondulações suaves ou até mesmo elevações mais abruptas, características dos planaltos e de seus escarpamentos, com a presença de formações rochosas que indicam a transição entre o Grupo Cuiabá e outras formações geológicas regionais.

Os solos na região são, predominantemente, de argila avermelhada, comuns em áreas de Cerrado e em zonas de transição para planícies. Esses solos podem variar em fertilidade e drenagem, influenciando o tipo de vegetação e as atividades agrícolas. A vegetação natural é o Cerrado, na sua forma de savana arbórea aberta. Isso significa a presença de árvores e arbustos esparsos, com caules retorcidos e casca grossa, adaptados ao fogo e à sazonalidade hídrica, intercalados com gramíneas. Em áreas mais próximas a cursos d'água, pode-se encontrar mata ciliar, que é uma formação florestal mais densa (Embrapa, 2021).

Este ponto foi estratégico para a análise das unidades geomorfológicas da região. Com o auxílio de mapas de Mato Grosso (figura 1), o professor Fonseca explicou a relação entre a geomorfologia local e a paisagem que se descortinava, marcando a transição na borda leste da Planície Pantaneira.



*Figura 1 - Análise das unidades geomorfológicas  
Fonte: Oliveira, 2023.*

A observação dos arredores do trevo, que é uma porção do bioma Cerrado, permitiu aos participantes visualizarem a relação entre a vegetação, o tipo de solo e o relevo predominante, demonstrando as possibilidades de se trabalhar o relevo em suas escalas micro e macro desde os primeiros momentos da viagem.

### **3.2. Campina na BR-070 - Cáceres**

A parada na Campina ao entorno da BR-070 foi importante para a análise das unidades geomorfológicas da região. A Serra da Campina está localizada no planalto do cinturão orogênico Paraguai-Araguaia, representado por dobras muito antigas datadas do período Pré-cambriano que se apresentam como serras com altitudes que varia entre 300m e 800m. Boa parte dessas dobras antigas estão preservadas, apesar de serem trabalhadas por variados ciclos de erosão. Na literatura geomorfológica se apresenta dentro da Província Serrana e Serras Residuais do Alto Paraguai, onde podem ser encontradas importantes rochas sedimentares como o calcário e o arenito e rochas metamórficas como o filito.

### **3.3. Córrego Sangradouro - Cáceres**

O Córrego Sangradouro está localizado na área urbana de Cáceres, e revela as mudanças da relação da cidade com os elementos físico-naturais, ou seja, as mudanças da paisagem.

Para Milton Santos (1996), a paisagem é fruto de movimentos profundos e superficiais da sociedade, sendo o registro visível da ação humana e natural ao longo do tempo. Ela representa as "rugosidades" do espaço, ou seja, as marcas acumuladas das diferentes camadas históricas e sociais que se sobrepõem e coexistem. Neste ponto, foi possível compreender como o processo de urbanização altera a paisagem urbana e a maneira como os cidadãos se relacionam com os espaços da cidade, bem como os impactos decorrentes das ações humanas no ambiente.

O Pantanal, no município de Cáceres, é conhecido como a "Porta de Entrada" ou "Capital do Pantanal". A influência do rio Paraguai no município de Cáceres é um diferencial, pois a navegação nesse trecho é fundamental para a região e a variação do nível da água impacta diretamente nas atividades econômicas, como a pesca e o turismo.

Nessa região, o rio Paraguai assume um padrão meandrante possuindo várias curvas que durante o ano se tornam planícies de inundação periodicamente inundada. A formação e desaparecimento de canais, lagoas, bancos de areia e vazantes podem alterar o escoamento da água, comprometer a navegabilidade e alterar a biodiversidade.

Outro ponto interessante é a dinâmica das inundações que ocorre entre os biomas Cerrado e Amazônico na região de Cáceres, enquanto o Cerrado se caracteriza por uma paisagem mais savânica com florestas estacionais e períodos chuvoso e seco, mas sem inundações generalizadas. O bioma Amazônico caracteriza-se por florestas densas e rios de grande volume. O Pantanal de Cáceres é dominado por uma planície alagável que se transforma entre as estações.

### **3.4. Praça Barão do Rio Branco - Cáceres**

A história de Cáceres tem suas raízes no período colonial, sendo fundada em 1778 com o nome de Vila Maria do Paraguai. A criação da cidade teve como objetivo estabelecer o domínio português na região e reforçar a demarcação de fronteiras estabelecidas pelo Tratado de Madri. O marco do Jauru, considerado um símbolo da soberania brasileira na fronteira oeste, é uma das atrações turísticas da cidade de Cáceres, representando um elo direto com o período colonial e as disputas territoriais que moldaram o país. Originalmente, o Marco do Jauru ficou por quase 130 anos na foz do rio. No entanto, em 1883, ele foi transferido para a cidade de Cáceres, onde foi instalado na Praça Barão do Rio Branco, em frente à igreja Matriz. Essa mudança consolidou a cidade como um importante ponto de referência histórica e geográfica da região (G1 MT, 2015).

A Praça Barão do Rio Branco é rodeada por edificações, ruas pavimentadas e intensa atividade humana. Ela representa a consolidação do espaço urbano e a presença histórica da civilização em uma área que, em essência, é dominada por processos naturais e ecossistemas complexos. Na paisagem destaca-se a Catedral de São Luiz de Cáceres pelo seu tamanho e pela sua arquitetura inspirada em estilos como o neogótico, com suas torres elevadas e linhas verticais, cria um forte contraste com a horizontalidade característica da Planície Pantaneira que cerca a cidade.

A Catedral de São Luís de Cáceres (figura 2) é um ícone da arquitetura e da fé na cidade de Cáceres. O início de sua construção ocorreu em 1919, mas a obra só foi finalizada em 1965. Esse período de mais de 45 anos foi marcado por diversas dificuldades, incluindo problemas estruturais, a morte precoce de seu arquiteto original, Leon Joseph Louis Mounier, o mesmo que projetou a Igreja do Bom Despacho em Cuiabá. A imponência da Catedral de São Luís de Cáceres cria um contraste com as características físico-naturais e a paisagem predominante de seu entorno, revelando uma interação entre o construído e o natural (Pibid, 2019).



*Figura 2 - Catedral de São Luís  
Fonte: Oliveira, 2023.*

O centro de Cáceres preserva uma estrutura colonial, com elementos de forte potencial turístico. A observação desses espaços permitiu discutir a interação entre o patrimônio histórico, a paisagem urbana e a vida cotidiana dos cidadãos, evidenciando como a arquitetura e o planejamento urbano moldam as interações sociais e econômicas.

### **3.5. Dolina Água Milagrosa - Cáceres**

Um dos principais atrativos turísticos de Cáceres, além do acesso ao Pantanal, é uma estrutura que forma uma dolina, que ganha o nome “Água Milagrosa” (figura 3). A sua origem geológica vem de um fenômeno chamado de dolinamento que é o resultado do desabamento do teto de uma caverna subterrânea, formada há milhares de anos. Existem relatos de que as paredes rochosas da dolina escondem duas cavernas não exploradas. Por questões de segurança, essas cavernas não são abertas à visitação, mantendo o mistério sobre o que mais o local pode guardar (Fávaro, 2021).

A água da Dolina apresenta duas colorações durante o ano, sendo elas azul turquesa intenso que ocorre no período de secas (meses de maio a setembro) quando as águas estão mais cristalinas e a incidência de luz solar ressalta os minerais e a profundidade. Já a segunda cor que ocorre é a verde esmeralda que pode ser observada na época chuvosa (meses de outubro e abril), devido à maior proliferação de algas e à influência de matéria orgânica trazida pelas chuvas.



*Figura 3 - Dolina Água Milagrosa  
Fonte: Oliveira, 2023.*

A Dolina da Água Milagrosa é cercada por uma aura de mistério, que mistura fatos científicos com lendas populares desde o período da escravidão. A crença é de que a água da dolina possui propriedades medicinais.

Apresente os resultados de forma clara, preferencialmente com tabelas e figuras, e discuta-os à luz da literatura e dos conceitos abordados. As figuras devem ter legenda em itálico abaixo, e as tabelas, legenda acima.

#### **4. Conclusão**

O trabalho de campo se consolida como uma ferramenta indispensável e central para ensinar e aprender Geografia. Ele vai além da teoria, proporcionando uma experiência prática e

direta que conecta os conceitos aprendidos em sala de aula com a realidade do espaço geográfico. A experiência do PET Geografia em Cáceres, é um exemplo da importância do trabalho de campo para a Geografia, seja no ensino superior ou na educação básica.

No percurso ao explorar a mesorregião centro-sul do estado, incluindo a microrregião do Pantanal, os estudantes puderam analisar as questões ambientais, urbanas e de relevo. A visita aos pontos definidos reforça a capacidade do trabalho de campo em integrar teoria e prática.

Em suma, o trabalho de campo não apenas desenvolve habilidades de pesquisa, coleta e análise de dados, mas também fomenta uma leitura crítica do espaço e de suas dinâmicas sociais, econômicas e ambientais. A experiência demonstra que quando criteriosamente planejado e bem mediado, o trabalho de campo é uma metodologia de investigação que potencializa o ensino de Geografia.

## Referências

AB'SABER, Aziz Nacib. *O que é ser geógrafo: memórias profissionais de Aziz Ab'Saber*. Rio de Janeiro: Record, 2009.

EMBRAPA. *Cerrado sentido restrito*. Disponível em <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado/cerrado-sentido-restrito>. Acesso em: 1 ago. 2025.

FÁVARO, Thais. *Dolina água milagrosa reúne mistérios e encantos no interior do MT*. Única News – Notícias e Fatos com Credibilidade, [S. l.], 25 julho de 2021. Disponível em: <https://www.unicanews.com.br/dolina-agua-milagrosa-reune-misterios-e-encantos-no-interior-do-mt>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FONSECA, Cleyton Normando da. *Ensino de Geografia a partir da temática relevo: Uma abordagem escalar, utilizando a metodologia de trabalho de campo para encaminhamentos didáticos no ensino médio*. 2019. Tese. (Doutorado em Geografia) - Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

G1 MT. G1. *Marco do Jauru em MT representa Tratado de Madri, que faz 265 anos*. [S.l.]. Globo, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2015/01/marco-do-jauru-em-mt-representa-tratado-de-madri-que-faz-265-anos.html>. Acesso em: 1 ago. 2025.

MIRANDA, Leodete; AMORIM, Lenice. *Mato Grosso: atlas geográfico*. Cuiabá: Entrelinhas, 2001.

PET GEOGRAFIA. *Planejamento anual*. Programa de Educação Tutorial. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: UFMT, 2024.

PIBID. *Catedral São Luiz*. Disponível em <https://cacerespatrimonio.blogspot.com/2013/07/catedral-sao-luiz.html>. Acesso em 1 ago. 2025.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1996.